

# Os 'melhores inimigos'

ELIZABETH ORSINI

**A** cabala da inveja, próximo livro do cult rabino Nilton Bonder, 33 anos, está fadado a ser um *best-seller*. Seu público é apenas a esmagadora maioria da população brasileira, sobretudo em tempos de crise: os invejosos e os invejados. Terceiro livro da trilogia do rabino da Congregação Judaica do Brasil, *A cabala da inveja* (Editora Imago, 228 pág., Cr\$ 30 mil), com prefácio do poeta Haroldo de Campos, será lançado amanhã, às 20h, no Cineclube Estação Botafogo. Durante o lançamento serão exibidos três episódios do clássico do cinema francês *Les péchés capitaux* (*Os pecados capitais*, de 1961): *A gula*, *A avareza* e *A inveja*.

Com *A cabala da inveja*, livro em que analisa a questão da violência a partir das relações humanas rotineiras, Bonder encerra a trilogia que começou com *A dieta do rabino — Cabala da comida* (10 mil exemplares vendidos) e *A cabala do dinheiro* (20 mil), este último o livro de cabeceira do ministro Márcio Marques Moreira. Utilizando os ensinamentos da tradição judaica contidos no Talmude — código de ensinamento e tradição dos rabinos —, o autor revela a agressividade que liberamos e a que estamos expostos nas interações mais rotineiras. Abordando temas como *A descoberta da rixa*, *Fofoca — a rede informal de ódio*, *Guardando a pedra que te jogam*, *Convivendo com a má vontade*, o livro incentiva o leitor a repensar a importância de seus "melhores inimigos". São os "inimigos", afinal, aqueles que detêm os mais perigosos segredos e revelações a

nosso respeito. "Afinal, se amamos tanto a nós mesmos, por que não deveríamos nos sentir curiosos em relação a esses estranhos seres que não gostam de nós?", questiona Bonder, que chega ao requinte de recomendar prescrições rabínicas secretas contra a irritação que causa a inveja, para serem exercitadas diariamente.

"A tecnologia da paz existe há milênios. A implementação dela é que está levando muito tempo", analisa Bonder, que faz seu Shabat na Congregação Judaica do Brasil, na Barra da Tijuca. Ele tem consciência de que o mais difícil é colocar em prática essa tecnologia da paz, fazendo com que ela saia do papel para o burburinho do trânsito, para os guichês do INPS que se recusam a pagar os 147% ou para as filas do supermercados. Em *A cabala da inveja*, Bonder não pretende estudar a patologia da inveja, mas dar

Luiz Carlos David



Rabino Bonder: A cabala da inveja

meios para que os leitores passem a conviver sem tensões e sem rancores com a inveja alheia e a própria: "O que eu pretendo é isolar o vírus da inveja, identificá-lo em suas inúmeras dissimulações e investir na descoberta de nossa verdadeira cara."